



Coordenadoria de Educação

II CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO

Língua Portuguesa – professor

6º ANO

Eduardo Paes

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Profª Claudia Costin

Secretária Municipal de Educação

Profª Regina Helena Diniz Bomeny

Subsecretária de Ensino

Profª Maria de Nazareth Machado de Barros Vasconcellos

Coordenadora de Educação

Apoio Pedagógico

Profª Maria Socorro Ramos de Souza

Profª Maria de Fátima Cunha

Coordenação

Língua Portuguesa

Profª Drª Maria Teresa Tedesco (UERJ)

Consultora

Profª Ana Paula Lisboa

Profª Gina Paula Capitão Mor

Profª Sara Luisa Oliveira Loureiro

Equipe

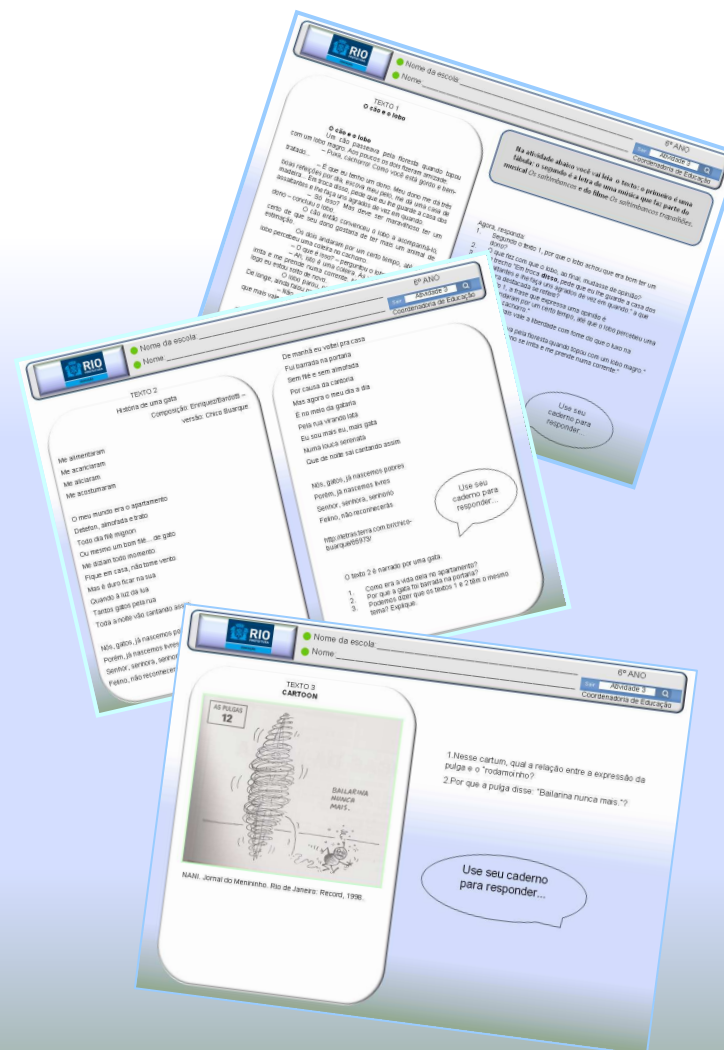
Revisão

Prof. Jaime Pacheco dos Santos

Profª Leila Cunha de Oliveira

Profª Leticia Carvalho Monteiro (diagramação)

Prof. Maurício Mendes Pinto (diagramação)



Colega Professor.

Este caderno foi preparado por profissionais da Coordenadoria de Educação objetivando fornecer atividades que possam ser utilizadas, de acordo com o seu planejamento, em sala de aula pelos alunos.

Professor(a),

Para ampliar esta atividade, você pode selecionar textos em prosa poética e utilizá-los comparando com o texto informativo, especialmente quanto à linguagem e à finalidade.

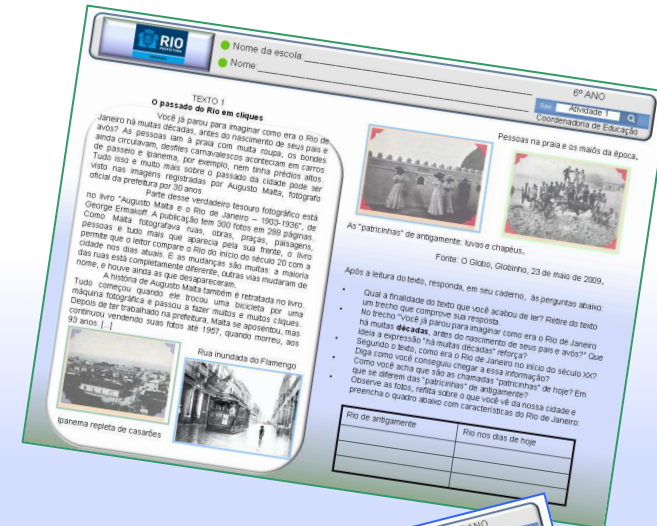
As fotos são um importante elemento para a leitura, pois ampliam o significado do texto verbal. Você pode aproveitar para analisar com os alunos vários livros infantis, no que diz respeito à ilustração: Qual ilustração apenas reproduz o que está escrito?

Qual permite outras leituras, ampliando o texto verbal?

O tema “Rio Antigo” pode motivar a produção escrita – Como era o Rio Antigo? Como é o Rio atualmente? Uma boa opção é trazer para a sala de aula as memórias do Rio Antigo coletadas nas famílias ou na comunidade escolar.

Habilidades enfocadas na Ficha 1

- Identificar a finalidade do texto.
- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
- Localizar informação explícita do texto
- Identificar o tema de um texto
- Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade do texto.



TEXTO 1
O passado do Rio em cliques

Você já parou para imaginar como era o Rio de Janeiro há muitas décadas, antes do nascimento de seus pais e avós? As pessoas iam à praia com muita roupa, os bondes tinham trilhos e muita gente andava de carro. Tudo isso é muito mais sobre o passado da cidade, pois as fotos que você viu aqui foram registradas por Augusto Malta, fotógrafo oficial da prefeitura por 30 anos.

Parte desse verdadeiro tesouro fotográfico está no livro "Augusto Malta e o Rio de Janeiro - 1903-1936", de George Ermakoff. A publicação tem 300 fotos em 200 páginas, impressas e tudo mais que apareça para sua mente. O livro dá uma visão completa do Rio de Janeiro no início do século 20 com a história de Augusto Malta também retratada no livro.

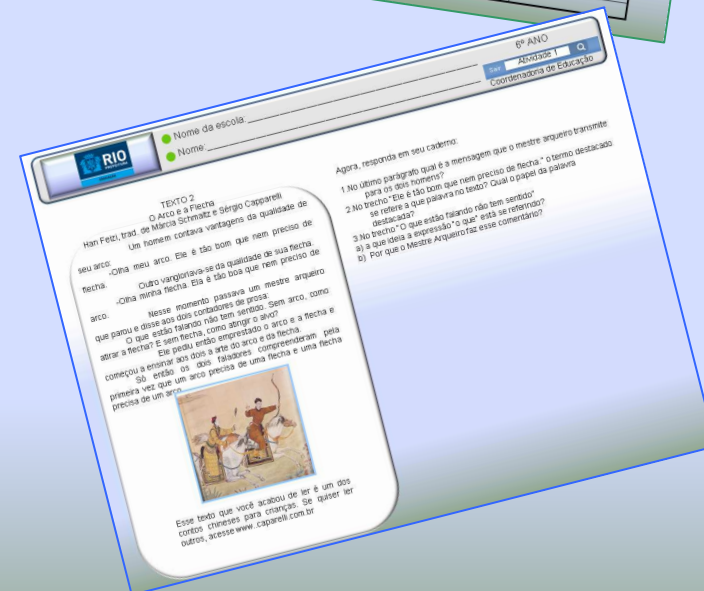
Depois de ter trabalhado na prefeitura, Malta se aposentou, mas continuou vendendo suas fotos até 1997, quando morreu, aos 93 anos. |

As "patricinhas" de arriagem: luvas e chapéus.
Fonte: O Globo, Cidadão, 23 de maio de 2009.

Após a leitura do texto, responda, em seu caderno, às perguntas abaixo:

- Qual a finalidade do texto que você acabou de ler? Dentre do texto há muitas palavras, antes do nascimento de seus pais e avós? Que ideia a expressão "há muitas décadas" reforça?
- Segundo o texto, como era o Rio de Janeiro no início do século 20? Como você acha que são as chamadas "patricinhas" de arriagem? Que se refere às fotos, reflete sobre o que você vê da nossa cidade e preencha o quadro abaixo com características do Rio de Janeiro.

Rio de antigamente	Rio nos dias de hoje



TEXTO 2
O arco e a flecha

Hon Fetti, trad. de Marcos Schwartz e Sérgio Caparelli
Um homem contava vantagem da qualidade de sua flecha. Ela é tão boa que nem preciso de arco.
Outro vargantara-se da qualidade de sua flecha. Ela é tão boa que nem preciso de arco.
Uma terceira flecha. Ela é tão boa que nem preciso de arco.
Uma quarta flecha. Ela é tão boa que nem preciso de arco.
Uma quinta flecha. Ela é tão boa que nem preciso de arco.
Uma sexta flecha. Ela é tão boa que nem preciso de arco.
Uma sétima flecha. Ela é tão boa que nem preciso de arco.
Uma oitava flecha. Ela é tão boa que nem preciso de arco.
Uma nona flecha. Ela é tão boa que nem preciso de arco.
Uma décima flecha. Ela é tão boa que nem preciso de arco.

Nesse momento passava um mestre arqueiro que parou e disse aos dois contadores de prosa: "O que estão falando não tem sentido. Sem arco, como atrair a flecha? E sem flecha, como atingir o alvo?"
Eles pediram então emprestado o arco e a flecha e começaram a ensinar aos dois a arte do arco e da flecha.
Só então os dois falantes começaram a falar pela primeira vez que um arco precisa de uma flecha e uma flecha precisa de um arco.

Esse texto que você acabou de ler é um dos muitos que estão disponíveis no site www.cicarelli.com.br

Após, responda em seu caderno:

- 1 No último parágrafo qual é o significado da expressão "o termo destacado para os dois falantes"?
- 2 No trecho "Ela é tão boa que nem preciso de flecha" o termo destacado se refere a que palavra no texto? Qual o papel da palavra destacada?
- 3 No trecho "o que estão falando não tem sentido" a que essa expressão se refere?
- 4 Por que o Mestre Arqueiro fez esse comentário?

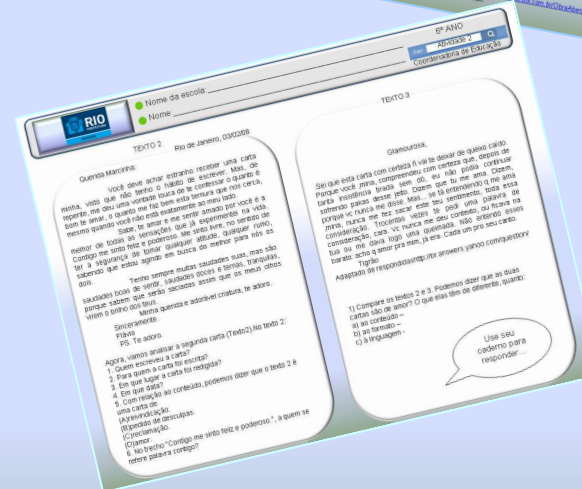
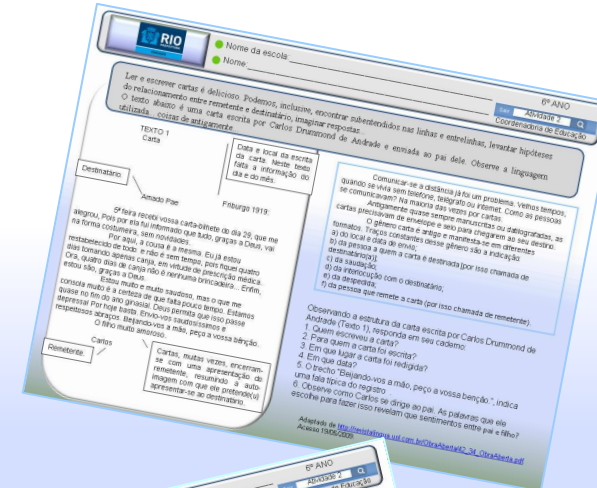
Professor(a),

Nesta atividade o trabalho com cartas oportuniza o debate sobre adequação linguística. Discuta com seus alunos quais são as marcas dos registros formal e informal; analise em que situações devemos optar por um ou outro. Você e seus alunos também podem dramatizar algumas dessas situações.

Outro ponto importante é trabalhar os aspectos característicos do gênero carta, que pode manifestar-se em diferentes formatos. A carta possibilita atividades reais de interação pela linguagem. A turma pode escrever diferentes cartas e enviá-las para diversos leitores, assim adequando a escrita aos seus interlocutores.

Habilidades trabalhadas:

- Localizar informações implícitas em um texto;
- Identificar o tema de um texto;
- Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;
- Estabelecer relações lógico-discursivas entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a sua continuidade.



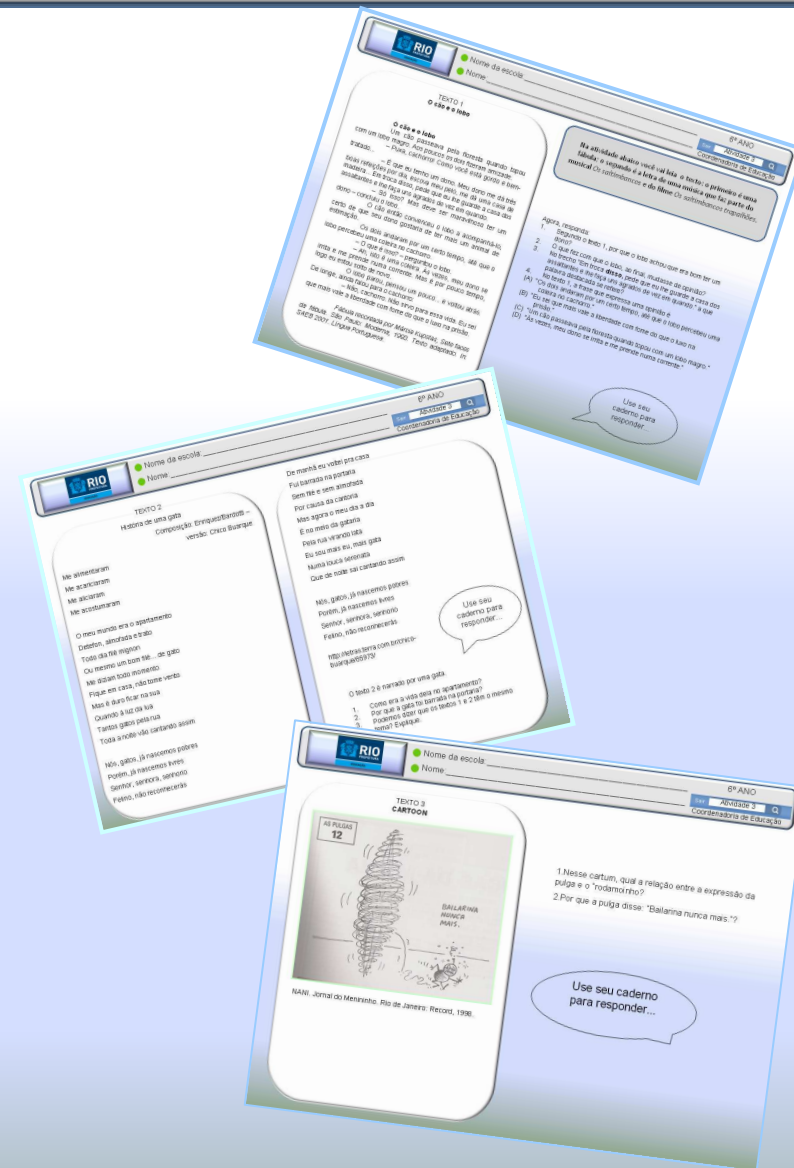
Professor (a),

Sugerimos que você explore a feição artística, literária, poética dos textos 1 e 2. É importante, que você chame a atenção dos alunos para que percebam a estrutura de cada um dos textos, ratificando assim as diferenças existentes entre um texto em prosa e um texto em versos. Leve para a sala de aula poemas, pequenos contos, letras de música estimulando a comparação entre estruturas textuais. Mostre também para a turma exemplos de prosa poética.

Você pode iniciar a leitura e escrita de pequenos textos de opinião. O tema “liberdade” – presente nos textos 1 e 2 - é boa motivação para debates orais, em que o aluno vai percebendo, cada vez mais, a importância de construir bem seus argumentos.

Habilidades trabalhadas na Ficha 2:

- Localizar informações explícitas no texto.
- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade do texto.
- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
- Inferir uma informação implícita no texto.
- Estabelecer relação causa/consequência entre as partes de um texto.
- Identificar o tema de um texto.
- Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso.
- Estabelecer relação causa/ consequência entre partes e elementos do texto.



Professor (a),

Você pode utilizar o texto 1 para mostrar aos alunos o português de Portugal. Aponte as diferenças em relação ao português do Brasil, como o uso do verbo no infinitivo - no trecho "O fim-de-semana é um par de dias pequeninos que vivem a correr" – e expressões como "montes de tempo". Você pode, também, trabalhar textos que mostram a variedade lexical de uma maneira bem humorada como, por exemplo:

Como ser brasileiro em Lisboa sem dar (muito) na vista

Sim, eu sei que não será culpa sua, mas, se você desembarcar em Lisboa sem um bom domínio do idioma, poderá ver-se de repente em terríveis *águas de bacalhau*. Está vendo? Você já começou a não entender. O fato é que como dizia Mark Twain a respeito da Inglaterra e os Estados Unidos, também Portugal e Brasil são dois países separados pela mesma língua. Se não acredita, veja só esses exemplos. (...)

Um casal brasileiro, amigo meu, alugou um carro e seguia tranquilamente pela estrada Lisboa–Porto, quando deu de cara com um aviso: "Cuidado com as bermas". Eles ficaram assustados — que diabo seria uma berma? Alguns metros à frente, outro aviso: "Cuidado com as bermas". Não resistiram: pararam no primeiro posto de gasolina, perguntaram o que era uma berma e só respiraram tranquilos quando souberam que *berma* era o acostamento.

Você poderá ter alguns probleminhas se entrar numa loja de roupas desconhecendo certas sutilezas da língua. Por exemplo, não adianta pedir para ver os ternos — peça para ver os *fatos*. Paletó é *casaco*. Meias são *peúgas*. Suéter é *camisol* — mas não se assuste, porque calcinhas femininas são *cuecas*. (Não é uma delícia?) Pelo mesmo motivo, as fraldas de crianças são chamadas *cuequinhas de bebê*. Atenção também para os nomes de certas utilidades caseiras. Não adianta falar em esparadrapo — deve-se dizer *pensos*. Pasta de dente é *dentífrico*. Ventilador é *ventoinha*. E no caso (gravíssimo) de você ter de tomar injeção na nádega, desculpe, mas eu não posso dizer porque é feio.

As maiores gafes de brasileiros em Lisboa acontecem (onde mais?) nos restaurantes, claro. Não adianta perguntar ao gerente do hotel onde se pode beliscar alguma coisa, porque ele achará que você está a fim de sair aplicando beliscões pela rua. Pergunte-lhe onde se pode *petiscar*.

Os sanduíches são particularmente enganadores: um sanduíche de filé é chamado de *prego*; cachorros-quentes são simplesmente *cachorros*.

E não se esqueça: um cafezinho é uma *bica*; uma média é um *galão*; e um chope é um *imperial*. E, pelo amor de Deus, não vá se chocar quando você tentar furar uma fila e alguém gritar lá de trás: "O gajo está a furar a bicha!" Você não sabia, mas em Portugal, chama-se fila de *bicha*. E não ria.

Ah, que maravilha o futebol em Portugal! Um goleiro é um *guarda-redes*. Só isso e mais nada. Os jogadores do Benfica usam *camisola encarnada* — ou seja, camisa vermelha. Gol é *golo*. Bola é *esférico*. Pênalti é *penálti*. Se um jogador se contunde em campo, o locutor diz que ele se aleijou, mesmo que se recupere com simples massagem. Gramado é *relvado*, muito mais poético, não é? (...)

Para se entender as crianças em Portugal, pedagogia não basta. É preciso traçar também uma outra linguística. Para começar, não se diz criança mas *miúdos*. (Não confundir com miúdos de galinha, que lá são chamados de miudezas. Os miúdos das galinhas portuguesas são os pintos.) Quando o guri inferniza a vida do pai, este não o ameaça com o tradicional: "Dou-te uma coça" mas com "Dou-te uma tarefa", ou então com o violentíssimo: "Eu chego-te a roupa à pele".

segue

Um sujeito preguiçoso é um *mandrião*. Um indivíduo truculento é um *matulão*. Um tipo cabeludo é um *gadelhudo*. Quando não se gosta de alguém, diz-se: "Não gramo aquele gajo". Quando alguém fala mal de você e você não liga, deve dizer: "Estou-me nas tintas" ou então: "Estou-me marimbando". (...) Um homem bonito, que as brasileiras chamam de pão, é chamado pelas portuguesas de *pessegão*. E uma garota de fechar o comércio é, não sei por que, um *borrachinho*. Mas o pior equívoco em Portugal foi quando pifou a descarga da privada do meu quarto de hotel e eu telefonei para a portaria: "Podem me mandar um bombeiro para consertar a descarga da privada?" O homem não entendeu uma única palavra. Eu devia ter dito: "Ó pá, manda um *canalizador* para reparar o *autoclisma* da *retrete*."

CASTRO, Ruy. Viaje bem. Revista de bordo da Varig. Ano VIII

O texto 1 pode servir também para apresentar a estrutura da narrativa e o narrador em primeira pessoa.

Além disso, o texto "No supermercado" traz para a sala de aula a oportunidade de debater com seus alunos sobre uma variedade de temas. Podemos discutir sobre a estrutura das casas comerciais (mercados, mercadinhos, supermercados), os tipos de produtos vendidos em cada uma delas, os preços e até as pessoas que as frequentam.

Converse com seus alunos sobre os produtos que costumam adquirir quando fazem compras. Peça que eles pesquisem rótulos de produtos diferentes. Faça comparações. Leve-os a descobrir que os detalhes escritos, na maioria das vezes em letras bem pequenas, são importantes para o bom equilíbrio da nossa saúde.

Amplie as atividades dessa ficha, solicitando aos alunos que, em grupo, criem rótulos para produtos imaginários. Como seria o rótulo para o "**Belezol**" um produto fictício que deixaria todas as pessoas com aparência jovem e bela?

Uma ampliação necessária é a ação integrada com os professores de ciências – que podem trabalhar os elementos que constam nos rótulos e toda a questão da alimentação saudável - e com os de matemática – que podem explorar a linguagem matemática utilizada.

Habilidades trabalhadas nesta atividade:

- ✓ Localizar informações explícitas em um texto;
- ✓ Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso;
- ✓ Inferir uma informação implícita em um texto;
- ✓ Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.





Professor(a),

Nesta ficha destacamos o trabalho com os contos de fadas, “narrativas que giram ao redor de um universo de fantasia, geralmente com a presença de elementos mágicos.”

Promova rodas de leitura de contos tradicionais, visite a sala de leitura e leia títulos que dialoguem com esses contos, por exemplo: *Mamãe trouxe um lobo pra casa* (Rosa Amanda Strausz), *Fita verde no cabelo* (Guimarães Rosa), *Chapeuzinho amarelo* (Chico Buarque), *Eu tropeço e não desisto* (Giselda Laporta Nicoletis).

Ressalte os elementos que se repetem nos contos lidos - princesas, príncipes, reis, castelos, fadas, bruxas... e construa com os alunos, partindo desses elementos, o conceito de contos de fadas.

Destaque os elementos dos textos narrativos: os personagens, o ambiente, o enredo... Esse é um bom momento para uma discussão a respeito do papel dos personagens bons e maus dos contos de fadas: as fadas são sempre boas e as bruxas sempre más? Sugira que os alunos, em grupos, reescrevam, por exemplo, o texto 1, acrescentando ou retirando personagens, mudando o final etc.

Conte para os alunos a origem dos contos de fadas e peçam que descubram, por meio desses contos, como as pessoas viviam naquela época.

Habilidades trabalhadas:

- Inferir uma informação implícita no texto
- Reconhecer as estruturas textuais de diferentes gêneros discursivos.
- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- Inferir uma informação explícita no texto
- Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

